



Jardim a salvo

Texto ANA LUÍSA VIEIRA

Conheça as razões que levam um cão a revirar a terra e destruir as plantas e saiba como evitar esse tipo de comportamento

Há quem diga que, para manter o jardim de casa sempre bonito e bem cuidado, a presença dos cães deve ser vetada no espaço. Ledo engano. Embora a maior parte dos cachorros realmente se divirta revirando a terra e destruindo plantas, com treinamento e dedicação por parte dos donos é possível evitar esse tipo de comportamento, sem recorrer a medidas drásticas como proibir a circulação dos bichinhos na área verde.

A adestradora Marina Rodrigues, do projeto Cão Educado, de Belo Horizonte (MG), conta que vale dar certa atenção





ao comportamento do cachorro no jardim desde os primeiros meses do animal em casa: “Inicialmente, deve-se observar o cão. Alguns não mexem nem tem interesse em brincar com terra e plantas. Quando é assim, não há necessidade de intervir”.

A maior parte dos donos, entretanto, não tem essa sorte – especialmente porque a mania de escavar buracos, um dos transtornos mais recorrentes, é uma tendência natural cuja origem remonta há cerca de 15 mil anos.

Comportamento ancestral

Quando viviam livres na natureza, os cães escondiam alimentos no subsolo como uma maneira de criar reservas para períodos de escassez. Eles também revolviam a terra para procurar presas escondidas lá embaixo. Depois de domesticados, mantiveram esses instintos – ainda que armazenar e buscar comida não fosse mais problema.

Fêmeas grávidas ou com gravidez psicológica, por exemplo, continuam cavando para aprontar um ninho para os filhotes que virão. “Atualmente, os cachorros fazem isso para se divertir, deitar sobre terra fresca, farejar algum bichinho ou cheiro diferente e até avaliar o terreno com o intuito de detectar se outro animal passou por ali”, afirma a adestradora mineira.

Para minimizar as consequências desses comportamentos instintivos e evitar que o jardim seja prejudicado ao extremo, a regra geral é manter o cão ocupado com brincadeiras e atividades físicas que lhe permitam gastar energia em atividades saudáveis e que não envolvam esburacar a área verde. Se o seu



A escavação de buracos pode ser um instinto ou apenas uma brincadeira do cão

folia

peludo é de pequeno porte, vale até presentear-lo com uma caixinha de areia onde ele possa cavar à vontade.

Quando, por outro lado, o problema com buracos na terra já existe e caminha para o insustentável, a adestradora Marina Rodrigues recomenda que o dono enterre as fezes do animal em locais onde ele costuma escavar. O cheiro de dejetos vai afastá-lo.

Outra solução é delimitar espaços na área externa onde o cachorro possa brincar com liberdade – e até extravasar seus instintos de vez em quando. No mercado, há cercas e telas de proteção próprias para pets – que, aliás, também servem para proteger canteiros de flores que o cão não deve destruir.

O maior problema dos animais que brincam com plantas e eventualmente as colocam na boca é que, além de danificar o jardim, eles podem acabar sabotando a própria saúde. “Muitas espécies vegetais são tóxicas para eles e podem causar intoxicações com consequências como vômito, diarreia, convulsão e até óbito”, comenta a doutora Ana Rita Pereira, veterinária do Hospital Veterinário Santa Inês, de São Paulo.

Razões físicas e psicológicas

A médica acrescenta que as razões pelas quais os bichinhos comem plantas pode ter fundo fisiológico ou meramente comportamental: “De



folia

Com o treinamento certo, o animal convive em perfeita harmonia no jardim

shutterstock



uma forma geral, os animais procuram ingerir grama quando estão nauseados, pois ela estimula o vômito mecanicamente, fazendo-o sentir-se melhor naquele momento. A ingestão das demais plantas pode até ter o mesmo intuito, mas na maioria das vezes acontece como brincadeira ou mania e até pelo cheiro e gosto agradáveis das espécies”. O curioso é que muitas das plantas que causam envenenamento são cultivadas rotineiramente no jardim da maioria das casas. Lírio, boldo, espada-de-são-jorge e comigo-ninguém-pode são algumas delas.

Marina Rodrigues fala do ponto de vista psicológico: “Quase 100% dos cachorros que mordem e destroem coisas específicas são extremamente ansiosos e ociosos. Ou seja, não têm

atividade de lazer ou aprenderam que esse hábito chama a atenção do dono que passa o dia todo fora”. A recomendação de exercícios físicos e brincadeiras, portanto, continua valendo para peludos que destroem e mastigam plantas.

Em *pet shops*, é possível ainda encontrar repelentes próprios para distanciar os cães das espécies com base no olfato. Basta borrifar os produtos nas plantas, só os animais sentem o cheiro. O bom é que a solução funciona, também, para vasos em áreas internas.

No caso do jardim propriamente dito, a adestradora dá uma receita para os donos mais corajosos: “Em um balde grande, dissolva uma parte das fezes do animal com água e jogue o preparado onde você não quer que ele mexa. Um detalhe: faça escondido, sem que o cão veja. Pode despejar nas plantas tranquilamente, pois o sol vai secar a solução e somente o cão sentirá o odor de suas fezes – o que o fará desistir de se aproximar do local”.

Se nada der certo, o jeito é recorrer a um profissional de adestramento experiente que deverá orientar a instalação de cercas elétricas em lugares estratégicos do jardim. “Com o tempo, o cão não se aproxima mais da área e a cerca pode ser retirada”, diz Marina Rodrigues. A medida, entretanto, é recomendada só quando todas as outras alternativas fracassaram – o que é muito difícil de acontecer. “Treino e processo de educação devem ser agradáveis ao animal, com isso garante-se bem-estar e educação sem traumas”, reitera a profissional.

Quando o cão faz muitas atividades, ele só quer descansar no jardim

shutterstock

